

# Sarney nega rebelião

Para o presidente da Arena, o partido se mantém unido em torno da anistia

O presidente da Arena, senador José Sarney, refutou ontem notícias de que setores arenistas poderiam rebelar - se contra o projeto de anistia, lembrando que não existe nenhuma defeção deste tipo.

Ressaltou que a primeira demonstração de unidade do partido do Governo foi dada por ocasião da votação do substitutivo do relator da Comissão Mista que examina a matéria. "Por outro lado - completou - o Presidente Figueiredo jamais terá qualquer desajuda dos nossos deputados e senadores. O que foi aprovado consubstancia a filosofia do projeto de Figueiredo e ao mesmo tempo recebe a contribuição do Congresso, através do aproveitamento integral ou parcial de mais de 60 emendas.

## DESILUSÃO

O dirigente arenista disse ainda que "quem quiser ser profeta de crises, baseado na fragmentação da bancada governista, obterá uma grande desilusão". "Mais do que nunca o país precisa de estabilidade política e um ponto de sustentação fundamental nessa estabilidade é a grande maioria que o Presidente João Figueiredo conta através da solidariedade das nossas bancadas no Congresso."

## REFORMULAÇÃO

Ao falar sobre a reformulação partidária, Sarney explicou que "a diretriz que temos recolhido não é de fazer um só partido mas de manter um só que já temos de apoio ao Governo e com maioria absoluta, mesmo na hipótese de implantação do pluripartidarismo".

Lembrou que entre aqueles que defendem a sublegenda, "encontre-se a figura por todos nós respeitada e acatada do senador Luís Vianna Filho, presidente do Congresso Nacional. Assim, embora não estejamos numa fase de decisão, a sublegenda é um assunto que tem de ser considerado no momento oportuno" - concluiu Sarney.

## POSIÇÃO

A posição a ser adotada pelo MDB durante a votação do projeto da anistia em plenário está sendo detida e, de certo modo, apaixonadamente discutida desde a manhã de ontem pelos mais diferentes setores do partido, havendo, por enquanto, uma só conclusão: está difícil encontrar - se um denominador comum, não apenas por razões políticas, mas, também, devido a limitações regimentais à votação da matéria.

As idéias surgidas durante o dia de ontem não podem ser consideradas definitivas, todavia, à noite, após uma reunião de alguns vice-líderes com o líder do Partido na Câmara, Freitas Nobre, parecia ganhar corpo o acolhimento ao substitutivo do deputado Djalma Marinho que torna a anistia irretirada e, por isso mesmo, estende o benefício aos torturadores, o que não é aceito por muitos parlamentares da oposição e por entidades que vêm pressionando o Congresso no sentido da rejeição da proposta governamental.

## TÁTICA

Além das dificuldades existentes para um acerto interno das diversas tendências, a tática do MDB parece ser a de evitar que a definição partidária seja tornada pública até o



## PRESIDENTE DA ARENA ESTÁ OUVINDO

O presidente da Arena, José Sarney, teve ontem um dia de consultas, que envolveram parlamentares das duas Casas e de ambos os partidos, conforme documentou o fotógrafo Cecé. Sarney iniciou seus contatos pelo líder do Governo, Jarbas Passarinho, passou pelo líder da Minoria, Paulo Brossard, que momentos depois fez longo discurso de crítica aos primeiros meses do Governo João Figueiredo; ouviu advertências de opositoristas como Leite Chaves (de dedo em riste) e Dirceu Cardoso e terminou sua peregrinação com o experiente

representante potiguar, Dinarte Mariz. Vários outros senadores foram auscultados pelo presidente da Arena, que se vem mostrando cauteloso em falar sobre os últimos acontecimentos, mas não nega que ainda há muito lugar para otimismo, com a democratização do País. Seguramente, Sarney incluiu, em seu roteiro de conversações, uma indagação aos colegas: está havendo rebelião contra o projeto de anistia? Pelas declarações que deu à imprensa, concluiu que não há nenhum movimento nesse sentido em seu partido.

dia da votação do projeto (possivelmente na próxima quarta - feira), a fim de facilitar as negociações de bastidores com a liderança da Arena. Nessas negociações já se encontram empenhados o Senador Teotônio Vilela, os líderes Paulo Brossard e Freitas Nobre, e nas quais se envolverá, mais diretamente, já a nível de direção partidária, o Presidente Ulysses Guimarães.

Para que os entendimentos não sejam afetados por discussões mais acaloradas, é provável até que não sejam realizadas as reuniões das bancadas do Partido no Senado e na Câmara, que anteriormente estavam previstas para a véspera da decisão em plenário.

Devido à limitação do regimento, que, na prática, só permite uma votação nominal, o MDB terá de concentrar seus esforços na busca da ampliação da proposta através dessas negociações de bastidores. Caso essas negociações fracassem, é provável que, em plenário, um grupo de cerca de 30 emedebistas vote contra o substitutivo do relator da matéria na Comissão Mista, Ernani Satyro, que deverá ser votado preferencialmente, sem vez, deste modo, para a votação do substitutivo da oposição.

## MUDANÇAS

Até o início da madrugada passada, a Comissão Mista do Congresso apreciou o substitutivo do deputado Ernani Satyro, no qual ainda se acrescentaram algumas mudanças, para dispensar da obrigação do serviço militar os filhos dos exilados políticos que por morarem no exterior, deixaram de prestá - lo; estender até o dia 15 último a vigência da lei; permitir que os anistiados votem e sejam votados nas próximas convenções partidárias; e que se conte para aposentadoria o tempo em que ficaram afastados do serviço ativo.

Entre essas disposições, foi rejeitado a de autoria do deputado Alceu Colares, que desejava evitar a colocação do anistiado em quadro suplementar, uma vez que isso não será aceito pelo DASP. Apesar das gestões em contrário, o relator da anistia manteve seu parecer.

Por outro lado, Satyro aceitou assegurar à mulher dos militares que tiveram de pedir exoneração de seus cargos para se habilitarem à pensão de montepios, o direito de retornarem a seus antigos empregos. Entretanto, conforme dispõe o artigo 11 do projeto de lei, nenhum beneficiado pela lei da anistia terá direito a outras regalias além das fixadas expressamente, ficando, portanto, excluídos de pleitear qualquer coisa relativa a vencimentos, soldos, salários, proventos, restituições, atrasados, indenizações, promoções ou ressarcimentos.

Os anistiados que se inscreverem em partido político legalmente constituído poderão votar e ser votados nas convenções partidárias a se realizarem no prazo de um ano a partir da vigência da lei, segundo estabelece o substitutivo, atendendo a emenda apresentada pelo Senador Tancredo Neves. Aliás, essa proposição só foi incluída no texto ontem, depois que se percebeu que, apesar de aprovada pelo relator, ela fora esquecida.

Tanto os debates como a votação da anistia foram marcados para as nove horas da manhã, de terça e quarta - feiras, respectivamente, já que possivelmente no dia 25 de agosto, sábado, o Presidente da República deverá sancionar a nova lei. Nesta data se comemora o Dia do Soldado.